

Poluição na China diminuiu no primeiro trimestre do ano

21 de Abril, 2015

Os níveis de poluição em algumas grandes cidades chinesas caíram cerca de um terço no primeiro trimestre de 2015, mas o fenómeno continua a ser “uma grande ameaça à saúde pública”, disse a organização ambientalista internacional Greenpeace.

Em Pequim, a densidade de PM 2.5 – as partículas mais pequenas e susceptíveis de se infiltrarem nos pulmões – diminuiu 13% e na vizinha província de Hebei, considerada a principal responsável pela elevada poluição na capital chinesa, registaram-se descidas de 31%, precisa um comunicado da Greenpeace. Segundo a mesma fonte, entre 74 cidades cuja qualidade do ar é diariamente monitorizada pelas autoridades, houve algumas em que o nível de poluição chegou a cair 48% nos primeiros três meses deste ano. Um responsável da Greenpeace para a Ásia Oriental, Zhang Kai, atribuiu a melhoria às “drásticas medidas” tomadas pelo governo chinês.

Só em Pequim, foram encerradas duas centrais eléctricas a carvão. Mas “apesar das modestas melhorias” em cidades como Pequim, “os dados descrevem um panorama sombrio”, considera a Greenpeace. “Para a nossa saúde e a dos nossos filhos, é essencial que recuperemos o nosso céu azul (...) A melhor solução a longo prazo é conseguir uma transição do carvão para as energias limpas e renováveis”, defende a organização. Em 2013, quando os níveis de poluição em Pequim deram origem à palavra “apocalipse”, o novo primeiro-ministro chinês, Li Keqiang, prometeu “declarar guerra à poluição”. A poluição é uma das maiores fontes de insatisfação popular na China, a par da corrupção e das crescentes desigualdades sociais.